

Educação Ambiental e Arte: percepção ambiental infantil por meio de desenhos

Environmental Education and Art: infantile environmental perception by means of drawings

Carina Teles de Souza

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - Unesp
carinateles1@hotmail.com

Alessandra Aparecida Viveiro

Faculdade de Educação - Unicamp
alessandraviveiro@gmail.com

Resumo

A abordagem de Educação Ambiental e Arte engloba temas variados e concepções distintas, por isso este estudo prioriza dois pontos centrais: a compreensão de percepções ambientais infantis e a utilização da Arte, em especial os desenhos, como instrumento para esse processo. Trabalhou-se com 53 alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior paulista. As crianças foram convidadas a expressar, em forma de desenho, com ou sem auxílio da escrita, seus pensamentos e opiniões referentes aos temas solicitados: ambiente da sala de aula; ambiente do entorno da escola; ambiente em que vivem; observação do trajeto; problemas do mundo; desenhando a imaginação. A análise baseou-se na observação dos aspectos sobre o ambiente natural e a presença do ser humano apresentados nos desenhos. É possível notar que as crianças possuem uma dimensão do ambiente em que estão inseridas e conseguem utilizar da memória para caracterizar esse pensamento.

Palavras chave: educação ambiental, ensino fundamental, expressão artística.

Abstract

The approach of Environmental Education and Art encompasses varied themes and distinct conceptions, therefore this study prioritizes two central points: the understanding of the different children's environmental perceptions and the use of Art, in particular drawing, as an instrument to this process. Worked with 53 students of the third year of elementary public school of paulista inland. The children were invited to express, in drawing form, with or without the aid of writing, your thoughts and opinions regarding the topics requested: classroom environment; environment around the school; environment in which they live; observation of path; problems in the world; drawing the imagination. The analysis was based in the observation of aspects about the natural environmental and the presence of the human being presented in the drawing. It's possible to note that children have a dimension the environmental in which they are and they can use memory to characterize this thought.

Key words: environmental education, elementary school, art expression.

Contextualizando a Educação Ambiental

O olhar para as questões ambientais se intensificou na atualidade. A crise ambiental global estimulou discussões que originaram programas, ações e movimentos, com repercussões no campo educacional.

No entanto, através de uma revisão no contexto histórico, podemos observar que se passaram muitos anos para que surgissem efetivas decisões nesse assunto. Melhor dizendo, foi somente em 1975 que obtivemos a consolidação do primeiro Programa Internacional de Educação Ambiental (EA). E posteriormente, em 1977, definiram-se os objetivos da Educação Ambiental, na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi. No Brasil, um importante marco foi a Conferência Rio/92, quando tivemos a aprovação dos documentos relacionados às estratégias para a EA e as ações educativas (BRASIL, 1997). Em 1999, a Lei 9795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, trouxe a obrigatoriedade da EA em todos os níveis de ensino.

Entretanto, a postura antropocêntrica da sociedade, que ainda valoriza o lucro em detrimento das questões ambientais, estas que não são vistas como fundamentais à nossa existência, e sim como meios domináveis, ainda predomina mundialmente, como enfatiza o pesquisador Mauro Guimarães (1995, p. 12).

Com o passar do tempo, a humanidade vai afirmando uma consciência individual. Paralelamente, cada vez mais, vai deixando de se sentir integrada com o todo e assumindo a noção de parte da natureza. Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

Essa concepção alienada se concretiza em diferentes espaços, acarretando problemas de grandes proporções, por isso a necessidade de se trabalhar, de modo crítico, essa temática em diferentes setores, como a educação.

No contexto escolar, a expressão “meio ambiente” tem sido utilizada para caracterizar o espaço de interação e desenvolvimento, que modifica e é modificado. Além disso, o incentivo às atitudes e não somente às palavras também constituem a abordagem do tema, na tentativa de integrar o que se aprende em práticas rotineiras aos trabalhos escolares, possibilitando assim a relação entre o mundo externo e interno das instituições de ensino (BRASIL, 1997).

A Educação Ambiental significa além de uma simples especialidade, uma nova dimensão, uma ampliação, ou melhor, um aprimoramento do próprio conceito de educação. Através dela fica uma oportunidade de restituir à educação uma função ética muitas vezes perdida, podendo contribuir de maneira decisiva na renovação do sistema educativo, pois a ciência do meio ambiente tem uma amplitude holística, abarcando o meio natural e artificial em sua totalidade. Isto significa que a Educação Ambiental está relacionada com todas as áreas, isto é, está relacionada com os sistemas criados pelo homem: social, cultural, político, econômico, estético, legislativo, e com os sistemas naturais: atmosférico, geológico, biológico e hidrológico. Ela está interessada nas diversas formas de interação entre o homem e a natureza, assim como na melhoria da existência de todas as coisas vivas. (PROGRAMA CONJUNTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA, 1983, p.17 apud SÃO PAULO, 2003, p.12-13).

No entanto, o trabalho com a EA no espaço escolar sofre grandes restrições devido às limitações ocasionadas pelas divisões de disciplinas impostas pelo currículo escolar. Essa problemática gera grandes discussões, envolvendo a contradição entre a relevância das questões ambientais e o pouco espaço disponível para as mesmas.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre Meio Ambiente (BRASIL, 1997) abordam a temática como tema transversal, e trazem orientações da prática pedagógica, disponibilizando meios para o conhecimento e melhoria da ação docente referente ao assunto em sala de aula, como também a postura a ser adotada para incentivar, sensibilizar e possibilitar o crescimento do aluno em sua opinião crítica, saindo da conduta somente teórica e envolvendo a prática.

A escola, como já se discutia em 1997, por ocasião da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, deve considerar todas as fases do ensino e compreendendo o tema meio ambiente em sua totalidade, como também possuir um enfoque interdisciplinar, apoiando o valor da cooperação, sustentabilidade e senso crítico. O espaço de convívio escolar é fundamental para a aprendizagem do aluno, por isso a escola deve fornecer um ambiente apropriado. Para isso, o conteúdo disponibilizado às escolas segue três divisões: Ciclos da natureza; Sociedade e meio ambiente; e Manejo e conservação ambiental (BRASIL, 1997).

Assim, é importante e urgente o trabalho com EA junto às crianças, desde os primeiros anos de escolarização. Temos a necessidade da formação de um sujeito ecológico, constituído por movimentos ecológicos, ou seja, através da consciência formada a partir do crescimento, legitimidade e alcance que a ecologia adquire no transcorrer da história humana (CARVALHO, 2012).

O mundo contra o qual a crítica ecológica se levanta é aquele organizado sobre a acumulação de bens materiais, no qual vale mais ter do que ser, no qual a crença na aceleração, na velocidade e na competitividade sem limites tem sido o preço da infelicidade humana, da desqualificação e do abandono de milhões de pessoas, grupos e sociedades que não satisfazem esse modelo de eficácia. (CARVALHO, 2012, p.68)

E, ainda, considerando o contexto em que o indivíduo está inserido, pelas contribuições históricas, culturais e sociais que são disponibilizadas a ele, conseqüentemente: “o educador é por ‘natureza’ um intérprete, não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos” (CARVALHO, 2012, p.77). A escola torna-se, nesse cenário, essencial nessa (re)interpretação de mundos.

Segundo Carvalho (2012), essas leituras de mundo, do ponto de vista ambiental, são resultantes de contribuições oriundas da EA.

Considerando a importância da EA na escola e tendo em vista as questões apresentadas até aqui, tem-se desenvolvido uma pesquisa, em nível de Iniciação Científica, que procura compreender as percepções ambientais de crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental para, a partir disso, poder colaborar com a ampliação, enriquecimento e criticidade em relação aos conhecimentos das mesmas sobre as questões ambientais.

Um olhar sobre as percepções ambientais infantis por meio da expressão artística

Perante a necessidade do trabalho com a EA no espaço escolar, é preciso pensar em novas alternativas e possibilidades para a formação e desenvolvimento de uma postura crítica diante das questões que englobam o contexto em que vivemos. Para tanto, a compreensão dos

pensamentos e opiniões infantis se torna necessária e, para suprir essa demanda, esta pesquisa utiliza da observação, relatos e principalmente da expressão artística, uma vez que a Arte engloba a complexidade do desenvolvimento do ser humano, possibilitando a flexibilidade e liberdade para a criança constituir seu próprio meio de expressão.

Especificamente, foi utilizado do desenho como meio de expressão, de forma a fornecer indícios sobre a compreensão acerca de temas ambientais. Selecionado a partir da possibilidade de efetivação da relação do sujeito com seus pensamentos, gerando sua própria identificação pessoal, social e cultural, o desenho contribui para o melhor entendimento do contexto estudado.

Cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo. (LOWENFELD; BRITAIN, p.35)

Sendo assim, os desenhos coletados, sobre diferentes temas, foram confeccionados por duas turmas, um total de 53 crianças com média de oito anos de idade, cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública do município de Araraquara – SP.

O ano de ensino foi escolhido considerando o período transitório em que essas crianças se situam, ou seja, uma fase escolar que persiste entre o conhecimento básico da língua sem uma escrita definida, em que atividades lúdicas são os meios mais utilizados para o desenvolvimento intelectual, e a escolarização, que impõem a aprendizagem da escrita e da leitura como obrigatória. Esse novo período da vida escolar da criança retira, por parte, muitas atividades mais interativas e impõem um ensino mais centralizado e rígido.

Em relação aos recursos didáticos, foram utilizados o próprio ambiente da sala de aula, folhas de sulfite reutilizadas, régua e lápis. No total foram produzidos 583 desenhos, divididos em seis diferentes temas, sendo eles: 1. Ambiente da sala de aula; 2. Ambiente do entorno da escola; 3. Ambiente em que vivem; 4. Trabalhando a observação do trajeto; 5. Problemas do mundo; 6. Desenhando a imaginação.

Todo o processo de coleta de dados foi explicitado para os alunos, compreendendo a dinâmica da atividade, os materiais que seriam utilizados, o tempo estimado e as orientações dos temas, através de um diálogo inicial com os mesmos, além de explicações decorrentes de dúvidas e comentários durante o andamento da atividade.

As crianças tinham a liberdade artística para expressar, com ou sem auxílio da escrita, seus pensamentos e opiniões referentes aos temas solicitados, assim como espaço e tempo para a organização do seu próprio ritmo de expressão, resultando assim, na duração aproximada de de 1 hora e 30 minutos para coleta de dados em cada turma.

O interesse dos alunos diante da atividade contribuiu para a coleta de forma positiva. No entanto, devido a questões de horário, o tema 4 “Trabalhando a observação do trajeto” não foi explorado em uma turma.

Essa fase foi realizada no primeiro semestre de 2016, especificamente em abril, com o intuito de compreender e identificar as principais demandas envolvendo o meio ambiente indicadas pelos alunos. Sem julgamentos estéticos e/ou culturais estereotipados, a análise dos desenhos ressaltou as principais características apresentadas, para que, após essa etapa, se desenvolva atividades que contribuam, de forma crítica, para a ampliação de conhecimentos e a sensibilização ambiental a partir dos problemas mencionados.

Alguns resultados e discussões

A análise realizada baseou-se em uma separação dos aspectos sobre o ambiente natural e os aspectos referentes à presença do ser humano e suas criações, que aparecem nos desenhos coletados, compreendendo as características relevantes apontadas pelos alunos. O primeiro considera representações que se remetem a elementos naturais como árvores e plantas, por exemplo. O segundo se caracteriza pela presença e relação do ser humano com o meio, ou seja, dos objetos e conteúdo que foram construídos socialmente e culturalmente pela humanidade.

Elementos presentes nos desenhos	Quantidade de itens					
	Tema 1	Tema 2	Tema 3	Tema 4	Tema 5	Tema 6
Aspectos sobre o ambiente natural	1	35	14	15	38	23
Aspectos referentes à presença do ser humano	65	58	28	59	51	41

Quadro 1: Elementos presentes nos desenhos produzidos, a partir dos seis temas propostos.

Considerando o primeiro momento, abordando o tema “Ambiente de sala de aula”, foi solicitado que as crianças desenhassem o ambiente de sala de aula, com o intuito de trabalhar a observação das mesmas sobre os aspectos rotineiros.

A análise do material permite identificar que foram poucas as representações sobre aspectos naturais, porém, a visão focalizada em aspectos artificiais, como os móveis e livros/cadernos, apareceram em grande quantidade. Cabe destacar também que alguns alunos, durante esse momento, relataram a presença quantitativa de muitos objetos, mas a ausência de variedade entre eles.

Já no segundo tema, “Ambiente do entorno da escola”, o objetivo era despertar nas crianças, além do senso de observação, também o uso da memória. Os objetos registrados foram variados, e nota-se o aumento da presença de elementos naturais, como árvores, por exemplo, em comparação com o tema anterior.

Nas produções, nota-se uma forte presença de construções como prédios, museu, coreto, casas e hospitais, conforme ilustra a Figura 1. A presença do bar e, até mesmo de um morador de rua é registrado por uma criança (Figura 2).



Figura 1: Grande presença das construções. Figura 2: Os bares no entorno da escola.

Posteriormente, diante do tema 3, “Percepção do ambiente em que vivem”, foi solicitado para as crianças que desenhassem o ambiente domiciliar. Em análise, nota-se a grande presença de objetos materiais artificiais, como portas e janelas, por exemplo, e menor referência a elementos como plantas e árvores, com pequenas presenças de alguns animais.

Interessante mencionar que, durante a realização da atividade, era possível notar comentários fazendo referência à ausência de aspectos naturais em suas residências, e a presença de materiais como vídeo games e televisão, que eram ressaltados pelas crianças.

Ainda trabalhando a observação e a memória, mas também os sentidos, como o olfato e a audição, no tema 4, “Observação do trajeto”, foi solicitado as crianças que representassem o trajeto de casa até a escola, e vice-versa, ressaltando os cheiros que sentiam e os sons que ouviam durante o mesmo. Foram muitos os questionamentos das crianças nesse tema, uma vez que muitas diziam não saberem, ou não se lembrarem de muitas coisas do trajeto que percorriam, uma vez que passavam o percurso inteiro ou jogando e/ou dormindo, e por isso não prestavam atenção sobre os locais e objetos que passavam. Conseqüentemente, os principais objetos relatados referiam-se à própria escola, as casas e às ruas.

Os animais também foram representados por muitas crianças, principalmente a presença de borboletas e pássaros. Os sons de veículos e construções também foram representados, assim como a presença das queimadas que ocorrem na região (Figuras 3 e 4). Porém, muitos desses aspectos foram indicados, tanto nos desenhos como em comentários, com uma tonalidade negativa, e em alguns relatos foi possível observar que as crianças possuem um contato limitado com a natureza, e uma visão prejudicial dos aspectos sociais, uma vez que muitas das características ligadas à presença humana se remetiam a danos causados.

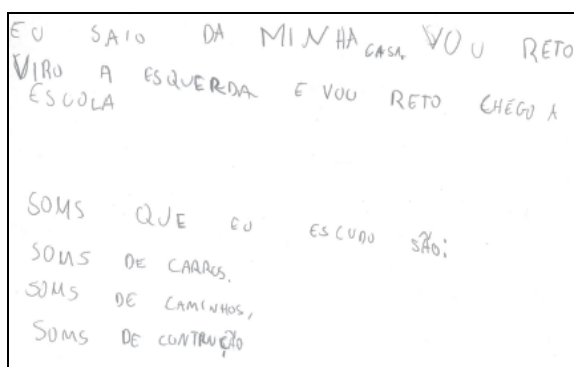


Figura 3: Ênfase nos sons originados de bens materiais.

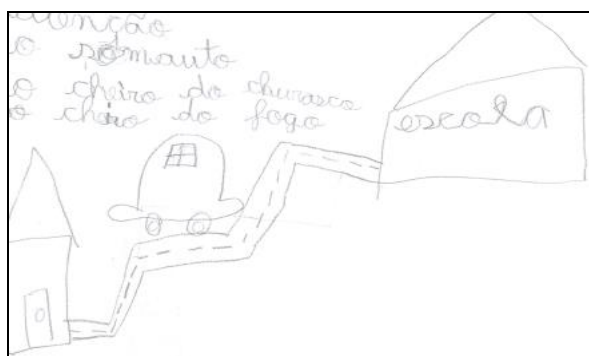


Figura 4: A criança relata o alto som das áreas urbanas, como também o cheiro das queimadas, aspecto fortemente empregado no município de Araraquara - SP.

Considerando o quinto tema, “Os problemas do mundo”, foi solicitado que os alunos abordassem os elementos que julgassem mais relevantes sobre o que foi proposto, e desse modo, o tema abordou diversas variações. O intuito era de compreender a perspectiva abordada pela criança da sua postura diante do contexto de inserção, como também dos seus

conhecimentos e opiniões críticas na delimitação das suas considerações sobre os problemas.

Em um primeiro momento do tema, foi possível notar que muitos se referiam ao “mosquito da Dengue” (*Aedes aegypti*) como principal problema e, ainda outros desenhos relacionados como o desperdício de água ou o descarte inadequado do lixo que podem acarretar e colaborar na proliferação do mosquito. Em conversa com as docentes responsáveis pelas turmas, foi possível vincular essas representações a trabalhos anteriores que as crianças estavam desenvolvendo na escola sobre prevenção da doença.

As representações infantis variaram bastante nesse tema, aspectos cotidianos foram citados algumas vezes, como as queimadas (Figura 5), que são bem presentes na região de Araraquara, como também problemas na cidade, referindo aos buracos no asfalto, por exemplo, e, ainda, desenhos relacionados à poluição da água e do ar (Figura 6).



Figura 5: Foco nas queimadas.



Figura 6: A poluição da água.

Situações familiares também foram colocadas, como problemas financeiros na família e/ou de saúde, que ocasionam fatores como a fome (Figura 7).

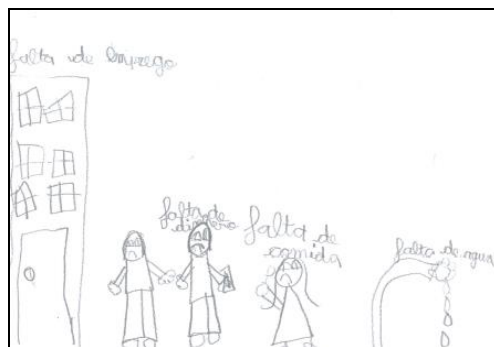


Figura 7: Situações pessoais.

As ações humanas também foram ressaltadas, como os assaltos e a criminalidade (Figura 8) (Figura 9), além de algumas referências políticas representadas, provavelmente devido a nossa situação de governo atual.

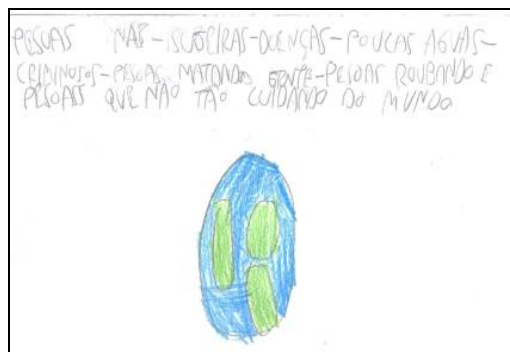


Figura 8: Criança registra aquilo que considera como problemas ambientais.

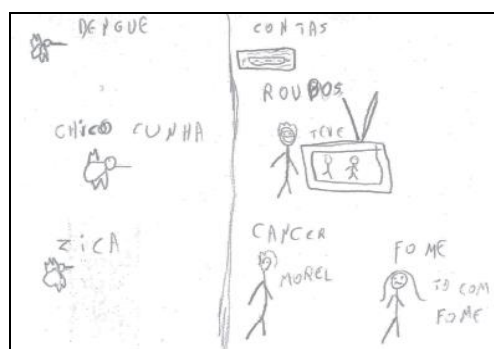


Figura 9: Aspectos de saúde, financeiros e criminalidade.

Algo que chamou a atenção foi quando uma criança perguntou à pesquisadora, que promovia a atividade, se poderia desenhar realmente o que quisesse. Ao ter a afirmativa de que sim, sorriu e disse: “*Então eu vou desenhar que o problema de tudo são as cidades!*” (Figura 10). Em seguida, notou-se que uma colega de turma a estava incentivando a desenhar outra coisa, porque aquele desenho não era considerado um problema, na visão dela. Nesse momento, foi possível notar a influência externa na formulação de conceitos, uma vez que as crianças são induzidas a seguirem um padrão imposto socialmente e não a desenvolverem senso crítico.

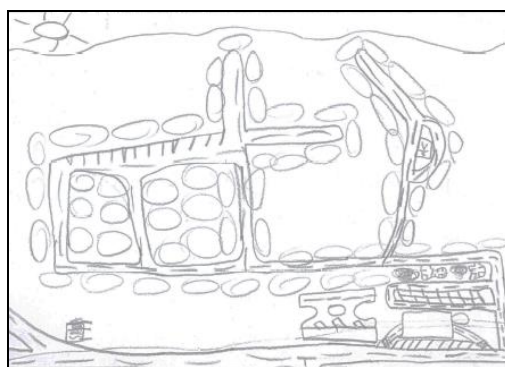


Figura 10: As cidades como problema do mundo.

Como último tema solicitado, “Desenhando a imaginação”, as crianças foram estimuladas a representar o mundo como elas que queriam que fosse, trabalhando assim o senso crítico, a imaginação e a criatividade infantil.

Nessa análise, foi possível notar algumas contradições na constituição do pensamento das crianças, em que muitas apenas memorizam determinadas atitudes ou opiniões, sem se apoderarem delas realmente. Esse fato tornou-se explícito através da comparação da atividade anterior com o sexto tema proposto, uma vez que muitos indicaram como problemas do mundo o caso da dengue e da poluição do ar e da água, mas quando solicitado que representassem o mundo que gostariam de ter foram poucos os casos, que desenharam e/ou escreveram a ausência desses problemas citados na atividade anterior.

Muitos desenhos se voltaram a aspectos industriais que são fortemente vivenciados pelas crianças, como a presença de alimentos, em especial doces (Figura 11).

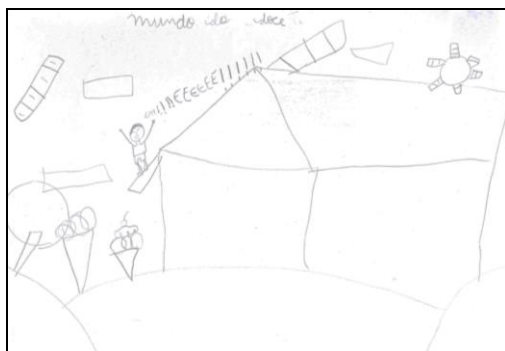


Figura 11: Mundo de doces.

As representações de natureza também apareceram em grande número. Houve também a aparição de alguns desastres naturais, ao perguntar a um aluno por que ele queria um mundo com mais vulcões, por exemplo, ele respondeu que sempre quis ver um, mas só via em filmes (Figura 12). Nota-se, assim, a presença da Indústria Cultural como difusora de um pensamento incompleto, uma vez que a criança não tinha conhecimento sobre as consequências de um vulcão em erupção, mas foi influenciada por uma imagem de beleza do fenômeno e não da complexidade do mesmo. Outro momento que representa claramente essa influência foram às diversas representações de jogos, filmes, festas e super-heróis (Figura 13).



Figura 12: Aluno indica desejo de um mundo em que tenha com um vulcão.



Figura 13: Influências da mídia nos desejos de um mundo “ideal”.

A existência do dinheiro também foi levantada, dividindo as opiniões em dois aspectos: a inexistência do dinheiro como fator que traria melhorias ao mundo (Figura 14) e o dinheiro em maior quantidade como solução dos problemas (Figura 15).

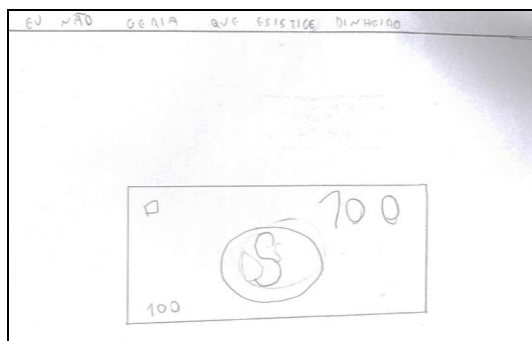


Figura 14: Expressando desejos: “Eu não queria que ‘esistice’ dinheiro”.

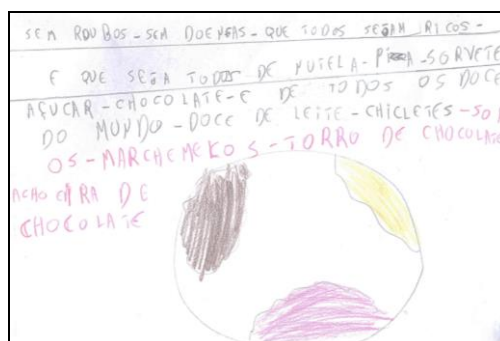


Figura 15: Expressando desejos: “... Que todos sejam ricos...”

Sendo assim, outro fato que chamou atenção foi à continuidade do pensamento da criança, citado no quadro anterior referente à existência das cidades como problema mundial. Quando solicitado que desenhasse os problemas do mundo, a mesma fez a existência das cidades, em seguida ao desenhar o mundo que a mesma gostaria de viver ela representou uma cidade destruída por furacões e raios (Figura 16).



Figura 16: O mundo destruído.

Breves considerações

Ao considerar os dados coletados, englobando diferentes percepções ambientais infantis, notamos que as crianças, em sua maioria, possuem dimensão do ambiente em que estão inseridas e da relevância da sua postura na construção e desenvolvimento do mesmo. Consequentemente, suas observações reuniram aspectos que salientam a necessidade da ação e do senso crítico diante das dificuldades enfrentadas, em especial, partindo dos problemas regionais, de maior convívio.

A expressão artística, utilizando como instrumento metodológico o desenho, possibilitou a retratação, de maneira particular, dos pensamentos infantis. Além de colaborar para a exteriorização e articulação, de modo verídico e autêntico, das opiniões e concepções dos sujeitos, de forma dinâmica e criativa.

Entende-se que, pelas potencialidades apresentadas na literatura e resultados do trabalho com as crianças, para além do levantamento de percepções, a Arte pode favorecer o trabalho com EA na escola.

Desse modo, a continuidade da pesquisa prevê práticas de EA utilizando como meio a Arte em suas diferentes expressões. Enfatizando os aspectos e concepções destacadas, essas que se referem, em sua maioria, as características regionais de inserção desses sujeitos, para a formulação de uma proposta que contribua no desenvolvimento dos conhecimentos e sensibilização ambiental das crianças.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: 1995.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. **Educação Ambiental: vinte anos de políticas públicas**. São Paulo. 2003.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: 1970.